

UM OLHAR SOBRE AS ARTICULAÇÕES ENTRE LAZER E SAÚDE EM PERIÓDICOS BRASILEIROS**Recebido em:** 05/04/2025**Aprovado em:** 18/09/2025**Licença:** *Marcos Vinícius de Siqueira Freire¹*

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Recife – PE – Brasil

<https://orcid.org/0009-0002-1887-2694>*Verônica Toledo Saldanha²*

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Recife – PE – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6472-4505>*Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha³*

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Recife – PE – Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-6843-6981>

RESUMO: A relação entre lazer e saúde deve ser relacionada às transformações na forma de viver, trabalhar e se divertir na contemporaneidade. Não são raras as pesquisas que buscam compreender como o lazer pode melhorar indicadores de saúde física ou mental. Ao articular entendimentos críticos de saúde e lazer, compreendemos que nenhum desses conceitos deve ser reduzido à fatores individuais e comportamentais. Diante disso, este artigo busca analisar a produção acadêmica brasileira que aborda a relação entre saúde e lazer. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, com foco em quatro periódicos nacionais: Licere, RBEL, Movimento e Motrivivência. Percebemos que os estudos encontrados, em sua maioria, reconhecem o acesso desigual ao lazer, bem como a precariedade de políticas públicas e as barreiras socioeconômicas, mas, ainda assim, predomina uma ideia funcionalista, que enxerga o lazer como um meio para a saúde, e não como prática de liberdade dotada de múltiplos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Saúde. Educação física.

¹ Graduando em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Membro do grupo de pesquisa GEFFUT-PE.

² Doutoranda em Estudos do Lazer na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Substituta na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Vice-líder do grupo de pesquisa GEFFUT-PE.

³ Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV). Mestranda em Saúde Pública pelo Instituto Ageu Magalhães - IAM/FIOCRUZ.

AN OVERVIEW OF THE INTERSECTIONS BETWEEN LEISURE AND HEALTH IN BRAZILIAN PERIODICALS

ABSTRACT: The relationship between leisure and health cannot be seen as a matter of chance; rather, it must be understood in connection with the transformations in the ways of living, working, and having fun in contemporary society. It is not uncommon to find research that seeks to understand how leisure can improve physical or mental health indicators. When articulating critical understandings of both health and leisure, it becomes clear that neither concept should be reduced to individual or behavioral factors. In light of these considerations, this article aims to analyze Brazilian academic production that addresses the relationship between health and leisure. To this end, a qualitative literature review was conducted, focusing on four national journals: Licere, RBEL, Movimento, and Motrivivência. We found that most of the studies acknowledge the unequal access to leisure, as well as the precariousness of public policies and the existence of socioeconomic barriers. Still, a functionalist view dominates, seeing leisure mainly as a way to improve health rather than as a practice of freedom with many possible meanings.

KEYWORDS: Leisure. Health. Physical education.

Introdução

A relação entre lazer e saúde não pode ser lida como fruto do acaso, mas sim relacionada às transformações na forma de viver, trabalhar e se divertir na contemporaneidade. Ao mesmo tempo que esse diálogo pode refletir o reconhecimento do lazer como direito social, pode demonstrar também uma visão instrumentalizada e funcionalista de lazer, que o considera como meio para outros fins. Essa ambivalência não é rara, uma vez que várias práticas culturais são constantemente esvaziadas de seus sentidos diversos sob o discurso medicalizado, associado a uma ideia de eficiência, disciplina e produtividade.

No campo da Educação Física, o lazer é frequentemente associado à práticas de Atividade Física e, consequentemente, instrumentalizado como remédio, cujo principal objetivo é o de promoção de saúde, em um entendimento restrito dos possíveis significados que esses termos podem adquirir. Não são raras as pesquisas que buscam compreender como as atividades físicas de lazer podem melhorar indicadores de saúde

física ou mental. Loch *et al.* (2024) indicam como a prática de exercícios físicos no tempo livre estão associadas à uma redução nos sintomas depressivos. Jonsdottir *et al.* (2010) analisou a relação entre as atividades físicas no tempo de lazer a consequente melhora de ansiedade, depressão e burnout. As evidências de estudos como esses são ricas e importantes, exercendo papel fundamental para estratégias de cuidado e políticas públicas, mas é importante problematizar interpretações que reduzam a relação entre lazer e saúde à um conjunto de práticas individuais e descontextualizadas de outros sentidos: sendo eles econômicos, culturais e sociais.

Essa perspectiva do lazer com objetivos específicos de melhoria da saúde não é recente; ela está enraizada em uma tradição higienista que foram consolidadas e disseminadas durante o século XX (Bracht, 1999). Isso também se expressa nas concepções de viés funcionalista, que reduzem o fenômeno a uma “compensação do trabalho”, associado à lógica produtivista, o que se aprofunda no atual estágio do capitalismo. Por meio desse discurso busca-se regular os comportamentos, os corpos e manter as populações saudáveis e funcionais para o mercado de trabalho. Ideias como essa reduzem o lazer à finalidades externas, esvaziando suas expressões de liberdade e ludicidade.

Nesses casos, o lazer torna-se sinônimo de saúde: promovido por meio de propagandas, discursos acadêmicos, campanhas públicas e afins e, aspectos estruturais como a ausência de espaços de lazer, à precarização do trabalho, às jornadas extenuantes de trabalho, à violência e a mercantilização do lazer, são frequentemente ignorados, em nome de um discurso individualizante que se intensifica ainda mais na contemporaneidade. Mendes (2014) demonstra como a saúde e o lazer são frequentemente mobilizados em conjunto e em torno de padrões específicos de corpo e

comportamento, funcionando como estratégia de dominação e manutenção do status quo.

O artigo “Lazer e saúde em periódicos científicos no início do século XXI: modos de aproximação” de Marcone Rodrigues da Silva e Maria Cristina Rosa (2021) buscou analisar e mapear artigos que relacionam lazer e saúde em periódicos nacionais, durante os anos de 2001 a 2018. Os autores, por meio de uma análise quanti-qualitativa, perceberam que, apesar da centralidade da temática das pesquisas encontradas versar sobre lazer e saúde, alguns trabalhos não se aprofundaram em seus significados e, em grande parte deles, a lógica biomédica prevaleceu.

A análise desenvolvida pelos autores nos fez refletir sobre esse campo de produção, à luz das transformações que marcaram nosso presente, a exemplo da pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos, do agravo do neoliberalismo e o consequente aumento da precarização do trabalho. Dessa forma, instigados pela análise empreendida por Silva e Rosa (2021) e acompanhando algumas publicações recentes nos dois principais periódicos de lazer do Brasil, decidimos realizar uma investigação semelhante, porém enfocada em quatro periódicos específicos de lazer e educação física, buscando perceber como tem sido construída a produção mais recente sobre essa relação.

Dessa forma, este artigo busca analisar a produção acadêmica brasileira que aborda a relação entre saúde e lazer. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, com foco em quatro periódicos nacionais: Licere, RBEL, Movimento e Motrivivência. Inicialmente, realizamos uma busca por descritores em revistas científicas, com o objetivo de localizar artigos pertinentes à temática e, em

seguida, analisá-los criticamente. Para isso, é fundamental explicitar os conceitos utilizados por nós e parte do referencial teórico adotado.

O conceito ampliado de saúde, surgiu em 1986 durante a VIII Conferência Nacional de Saúde, como um contraponto ao modelo biomédico e hospitalocêntrico que comprehende saúde apenas como a ausência de enfermidade. Ao abranger os determinantes sociais, econômicos e ambientais como moradia, alimentação, renda, condições de trabalho e lazer no pensar e fazer saúde, ele serviu de base para a criação de políticas públicas como o Sistema Único de Saúde, proporcionando universalidade, equidade e integralidade na saúde da população brasileira. No mesmo sentido, existe a Determinação Social da Saúde (DSS), que pontua como as condições de vida, trabalho, moradia, acesso a direitos e recursos materiais e culturais são fatores estruturais decisivos para o estado de saúde dos indivíduos e das coletividades.

Breilh (2021), um dos principais nomes da Epidemiologia Crítica, argumenta que não há como separar saúde e estruturas sociais, uma vez que elas produzem desigualdades e riscos diferenciados à diferentes grupos, conforme marcadores como classe social, gênero e raça. Dessa forma, entende-se que compreender saúde exige analisar a forma como a sociedade se organiza socioeconomicamente e as relações de poder existentes, sendo fundamental uma análise mais crítica que valorize as dimensões sociais, culturais e políticas, sobretudo quando se estuda a relação entre lazer e saúde.

Da mesma forma, o conceito de lazer admite diferentes interpretações, algumas das quais com viés mais crítico. Neste trabalho utilizamos da compreensão de Fernando Mascarenhas (2000, p. 17), que aponta que “o lazer se constitui como um fenômeno tipicamente moderno, resultante da tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço e vivências lúdicas, lugar de organização da cultura,

perpassado por relações de hegemonia”. Para o autor, o lazer não é neutro, é repleto de contradições e atravessado pelas relações de poder, o que significa que ele pode tanto reproduzir as desigualdades sociais, quanto se constituir como espaço de criatividade, resistência e fruição. Dessa forma, assim como a saúde, o fenômeno do lazer precisa ser pensado a partir de questões mais amplas, questionando os acessos, os recursos e os sentidos atribuídos.

Metodologia

Essa pesquisa se enquadra como uma revisão de literatura, realizada nos dois principais periódicos relacionados aos Estudos do Lazer no Brasil, as revistas Licere e RBEL. Além disso, foram incluídos dois periódicos de reconhecida relevância na produção científica da Educação Física brasileira, a Revista Movimento e a Revista Motrivivência. Reconhecemos, contudo, que esta escolha pode limitar o escopo da pesquisa e que outras produções relevantes podem não ser captadas. Ainda assim, acreditamos que, como o objetivo não é exaurir o debate, mas compreendê-lo um pouco mais, essa análise pode permitir a identificação de tendências, sentidos e debates, bem como oferecer um parâmetro de algumas mudanças, além de indicativos para futuras investigações.

A Licere é uma revista de acesso aberto, vinculada ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da UFMG, que publica inúmeros artigos sobre o fenômeno, em suas mais diferentes concepções. Outra revista associada à divulgar produções sobre lazer é a Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), que é um periódico de acesso aberto, atrelado à Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer, a ANPEL. Nos periódicos da Educação Física, a

revista Motrivivência é uma revista científica de acesso aberto associada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que aceita publicações nas áreas da Educação Física, do Esporte e do Lazer. Já a Movimento é uma publicação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com acesso aberto, e aborda temáticas amplas relacionadas à Educação Física.

Os termos utilizados para pesquisa nas revistas de lazer Licere e RBEL foram: “saúde”, “lazer ativo”, “físico-esportivo”, “atividade física”, pois acreditamos que a busca realizada com esses descritores, irão abarcar grande parte das pesquisas que se relacionam com os objetivos deste trabalho. Os termos físico-esportivo e atividade física, ao serem pesquisados em periódicos específicos de lazer, possivelmente nos trarão resultados que dialoguem com os interesses deste trabalho, vez que essas práticas são frequentemente relacionadas. Já nas pesquisas realizadas nos periódicos da Educação Física, os termos pesquisados foram "Saúde" e "Lazer". A busca conjunta por “saúde” e “lazer” visa localizar trabalhos que estabelecem essa relação de modo explícito, sabendo que, se pesquisar de maneira isolada, os termos podem abranger uma quantidade excessiva de publicações, que podem não dialogar com os objetivos deste trabalho.

Após essa busca, aplicamos os seguintes critérios de exclusão: 1) pesquisas que não fazem parte do recorte temporal de interesse; 2) Artigos cujo título, ao ser lido, indique afastamento em relação aos objetivos desta pesquisa; 3) Artigos que, após a leitura do resumo, não apresentem relação com o debate sobre saúde e lazer.

Ao final desse movimento, teremos os artigos selecionados para a análise. Essa análise foi de caráter qualitativo, buscando compreender as diferentes percepções sobre a relação entre lazer e saúde; quais os discursos predominantes em torno dessa relação;

quais as possíveis contribuições para o campo dos Estudos do Lazer e quais as possíveis lacunas (Minayo; Sanches, 1993).

Lazer e Saúde: Debates Iniciais

No final do século XIX a medicina começava a ocupar um papel fundamental na sociedade. Schwarcz (1993) indica que por meio do discurso médico, atrelado a um ideário higienista, buscava-se moldar e controlar todos os aspectos da sociedade, dos hábitos alimentares aos comportamentos. As discussões sobre lazer, corpo e saúde integram a trajetória histórica da Educação Física no Brasil, campo de atuação profundamente marcado por interesses políticos, médicos e morais. Foi nesse contexto que chegaram ao Brasil as ginásticas europeias, imbuídas desses discursos, com objetivos de moldar os corpos e as práticas de acordo com determinado padrão. Esse modelo, esvaziado de sentidos históricos, despolitizou parte do campo de estudos das práticas corporais e, embora hoje existam correntes críticas, que buscam disputar esses sentidos, essa herança ainda permanece.

Compreendendo essa relação, é importante ressaltar que esta pesquisa não faz parte de um movimento inédito ou raro de busca por compreensão da articulação entre saúde e lazer, mas sim de um esforço em dar continuidade às pesquisas que tematizam essa relação e colaborar com as investigações críticas que foram empenhadas sobre essa temática nas últimas décadas.

Sabendo que, na maioria das vezes, a principal relação que se faz entre lazer e saúde é por meio da atividade física, especialmente aquelas realizadas em academias, recorremos a alguns textos que buscam discutir especificamente sobre essa temática. Alexandre Palma (2000), em "Atividade física, processo saúde-doença e condições

sócio-econômicas: uma revisão da literatura", aponta que embora os benefícios da atividade física sejam reconhecidos na melhora de vários índices de saúde, a forma como essa relação se dá ainda é reducionista e individualizada. Ao buscar se aproximar de uma perspectiva crítica, o autor oferece contribuições fundamentais para a compreensão dessa relação. Uma das principais é o apontamento da necessidade de visões mais complexas de saúde, que percebam como os problemas socioeconômicos são fundamentais para compreendê-las, pois esses aspectos influenciam tanto na causa quanto na prevenção.

Já em pesquisas mais amplas sobre lazer e saúde, Miguel Bacheladenski e Edgard Júnior (2010), em "Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde", buscam analisar as concepções críticas dessa relação. Os autores indicam que ainda existe a lógica funcionalista na Educação Física e no Lazer e que os campos de Saúde Pública e Coletiva, por mais que tenham viés progressista, ainda reproduzem formulações que carecem de reflexão crítica. Para os autores, a influência do pensamento funcionalista "não contribui para o enfrentamento do quadro de pobreza e exclusão social que se intensifica na sociedade" (p.2577), pois individualiza as responsabilidades e se afasta da percepção dos reais determinantes sociais da saúde. Essa reflexão é compartilhada por Silva e Abraão (2023), que ancorados em uma visão ampliada e crítica sobre o tema, buscaram compreender a relação das políticas públicas de lazer e a busca por saúde. Nessa revisão de literatura, os autores indicam, por meio dos artigos analisados, que parte deles ainda enxergam a saúde, o lazer e a Educação Física por uma perspectiva voltada à lógica biomédica e às ideias higienistas. Eles também indicam a necessidade de pesquisas que busquem superar ideias limitadas sobre essa relação.

Em "A Critical View of the Use of the Concept of Leisure as a Tool Analysis in Mental Health Studies" de Pondé e Caroso (2013), os autores apresentam críticas aos conceitos de lazer nos estudos sobre saúde mental. Para eles, algumas escalas de lazer, como a "Leisure Interest Checklist" não conseguem capturar a diversidade e riqueza das experiências de lazer, pois partem de ideias pré-definidas. A crítica dos autores também abarcam as pesquisas que não consideram a complexidade de práticas sociais, como o lazer e, defendem que a maneira de evitar essa limitação é adotando uma visão interpretativa do contexto sociocultural.

Indo além dessa necessidade de aprofundamento e olhar crítico, Knuth *et al.* (2024) propõem uma abordagem ainda mais combativa à lógica biomédica presente nos entendimentos sobre a relação lazer e saúde. Para eles, quando o lazer é tratado como uma "idealização biomédica", ele adquire características de mera ferramenta, o que impede sua valorização como dimensão fundamental da experiência humana. Os autores concluem que as atividades físicas no campo do lazer, precisam de abordagens atentas às opressões e precisam considerar uma “outra atividade física”

The area needs to listen to and learn from the Black movement in Brazil, the Indigenous movement in Latin America, and many other collectives and symbols of resistance that continue to value diverse ways of life and contribute to a democratic and inclusive society. (...) It is not just about “considering” the social and the cultural; this should be obvious. It is time for a reorientation, emancipatory movements toward social justice, refuting a new academicism, which could make the Black locus of enunciation invisible³” (p.635).

A reflexão dos autores nos convida a valorizar outros modos de vida, de corpos, de saúde e que, somente assim, estaremos falando de um campo realmente inclusivo e que compreende a complexidade cultural que atravessa as noções de saúde e lazer.

³ Tradução nossa: “E provavelmente a principal abordagem ainda precisa ser repensada a partir da ideia de uma ‘outra atividade física’. A área precisa escutar e aprender com o movimento negro no Brasil, o movimento indígena na América Latina e muitos outros coletivos e símbolos de resistência que seguem valorizando modos de vida diversos e contribuindo para uma sociedade democrática e inclusiva (...) Não se trata apenas de ‘considerar’ o social e o cultural; isso deveria ser evidente.”

Trata-se de abrir espaço para perspectivas plurais, que reconheça as diferenças e que busque construir alternativas ao paradigma dominante.

Os autores apresentados, buscaram analisar a relação lazer e saúde em uma perspectiva ampliada, crítica e combativa. Nas análises empreendidas por eles, é demonstrado como os estudos ainda desconsideram as determinações sociais da saúde e mobilizam o lazer como instrumento, esvaziando seus outros sentidos e significados. Com base nessas contribuições, passaremos agora para os resultados e discussões dos artigos encontrados, apresentando alguns dos principais achados desta pesquisa.

Resultados e Discussões

Ao pesquisar o termo “saúde”, na revista “Licere”, foram encontradas 41 ocorrências. Todas as ocorrências, dentro do recorte dessa pesquisa, estão entre os anos de 2018 a 2025. Após a leitura dos títulos, restaram 7 artigos. Após a leitura do resumo, apenas 6 se relacionam com à temática de investigação dessa pesquisa. Na busca pelo termo “lazer ativo”, apareceram 14 ocorrências.

Dessas 14 ocorrências, apenas 1 artigo indicava relação com a pesquisa e, ainda, esse artigo já tinha sido selecionado na pesquisa pelo termo “saúde”. Ao pesquisar o termo físico-esportivo, os resultados foram os mesmos, com resultado de 14 artigos e apenas 1 indicando relação com esta pesquisa, sendo esse já encontrado na pesquisa com o termo “saúde”. Por fim, ao pesquisar o termo “atividade física”, houve 38 ocorrências, sendo 6 títulos relacionados com essa pesquisa, em duplicata na pesquisa pelo termo saúde. Dessa forma, os artigos selecionados foram:

Tabela 1: Artigos selecionados Licere

Título do artigo	Autores	Ano de publicação
Acolhimento, Produção de Saúde e Lazer: Interfaces Possíveis (e Necessárias) entre a Saúde e os Estudos Do Lazer	Alessandro Rodrigo Pedroso Tomasi; Marcos Rodrigo de Carvalho Reis; Maria Luiza Alves Ávila Boniar	2025
Promoção de Saúde Através de Espaços Públicos de Lazer: Percepção dos Usuários	Pamela Tamara Gomes de Oliveira; Sara Brunetto; Carolina Medero Rocha Essig	2025
Lazer e Saúde Mental no Contexto da Pandemia da Covid-19: Algumas Lições Aprendidas	Jéssica Cristina Lobo Barata; Juliana Azevedo Hamoy; Flavio Henrique Souza Lobato; Diana Priscila Sá Alberto	2025
O Direito à Cidade, População Idosa e Atividade Física de Lazer em Salvador-BA	Andson Menezes Silva; Silvana Sá de Carvalho	2025
Possíveis Relações entre Lazer e Crossfit	Ana Flávia Sardinha Nascimento; Maria Eduarda Tomaz Luiz; Beatriz Freitas da Cunha; Manoela de Sousa Correia; Alcyane Marinho	2024
Práticas de Lazer e o Envelhecimento Saudável: Mito ou Realidade?	Adriana Drummond de Aguiar; Caroline Rodrigues Thomes; Maria Helena Monteiro de Barros Miott	2024

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), a pesquisa pelo termo “saúde”, resultou em 7 artigos, sendo 4 excluídos após a leitura do título. Dos 3 artigos restantes, apenas 1 se enquadrou aos parâmetros após a leitura do resumo. Ao pesquisar o termo “físico-esportivo” e “lazer ativo” não obtivemos nenhuma ocorrência. O descritor “atividade física” decorreu 6 artigos e nenhum foi selecionado após a leitura do título e resumo, respectivamente. O único artigo selecionado para análise foi:

Tabela 2: Artigo selecionado RBEL

Título do artigo	Autores	Ano de publicação
Bio-Lazer: Diretrizes Pedagógicas como Resistência à Mercantilização da Educação e seu Impacto na Saúde Mental Positiva dos Adolescentes	Jonathan David Ojeda Castaño	2025

Fonte: Elaboração própria (2025).

Já na pesquisa realizada na revista Movimento, ao buscar os termos “Saúde” e “Lazer”, dentro do recorte temporal proposto, obtivemos 35 artigos encontrados. Após a leitura dos títulos, permaneceram 11. Desses 11, apenas 1 artigo tem relação com os objetivos propostos.

Tabela 3: Artigo selecionado: Movimento

Título do artigo	Autores	Ano de publicação
Lazer Terapêutico: Pesquisa-Ação com Trabalhadores de Serviços de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas	Heitor Martins Pasquim; Celia Maria Sivali Campos; Cassia Baldini Soares	2020

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na revista Motrivivência, a busca geral resultou em 6 artigos, a partir do filtro de recorte temporal. Com a leitura dos títulos, permaneceram 4 artigos e, por fim, após a leitura dos resumos, restaram 3 artigos para análise.

Tabela 4: Artigos selecionados: Motrivivência

Título do artigo	Autores	Ano de publicação
Narrativas pedagógicas da Educação Física em tempos de precariedade	David Kirk	2023
Lazer e saúde mental: percepções e práticas no Rio Grande do Norte/RN	Victor Ferreira do Nascimento; Matheus Dantas de Lucena; Priscilla Pinto Costa da Silva	2024
O lúdico em contexto de saúde: inter-relações com as práticas humanizadas	Giandra Anceski Bataglion; Alcyane Marinho	2019

Fonte: Elaboração própria (2025).

No texto “Acolhimento, produção de saúde e lazer: interfaces possíveis (e necessárias) entre a saúde e os estudos do lazer”, Alessandro Tomasi, Marcos Reis e Maria Luiza Boniar (2025) versaram como o acolhimento pode acontecer no lazer e como que esse processo pode estar associado à promoção de saúde. O artigo se baseou na perspectiva de Canguilhem sobre saúde, que rejeita a ideia de ausência de doença, entendendo que ela é algo presente na vida dos seres humanos e que, assim, saúde é também a capacidade de enfrentar as adversidades.

Em geral, os autores partem de uma crítica ao modelo biomédico, o que os aproxima de um viés aprofundado e cuidadoso, ou seja, com maior profundidade, entendendo nuances e aspectos socioculturais. Ao enfatizarem locais pouco usuais nessa relação entre lazer e saúde, como a sociabilidade em um estúdio de tatuagem, demonstram, de certa maneira, uma visão mais densa do entendimento desses temas. Uma das lacunas percebidas foi a necessidade de maior aprofundamento em alguns aspectos e que poderiam enriquecer a análise, como os recortes de gênero e raça ao se discutir o acesso aos espaços de lazer. De modo geral, é perceptível o entendimento

complexo e cuidadoso que os autores demonstraram sobre esses temas (Tomasi, Reis e Boniar, 2025).

Em "Promoção de Saúde através de Espaços Públicos de Lazer: Percepção dos Usuários", de Pamela Oliveira, Sara Brunetto e Carolina Essig (2025), as autoras investigam como espaços públicos de lazer, na cidade de Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul, podem promover saúde, de acordo com a percepção dos usuários desses locais. A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada e as análises foram categorizadas por assuntos presentes nas respostas dos usuários entrevistados.

As autoras perceberam a ausência de política pública de lazer e indicaram lacunas de estudo que abordem os temas lazer e saúde mental. Com isso, é importante ressaltar algumas questões sobre esse texto. A respeito do entendimento de saúde, as autoras mobilizam conceitos de saúde pública, que possuem ideias mais ampliadas, compreendendo determinantes sociais como fatores fundamentais para promoção de saúde. A condução da entrevista também merece destaque, uma vez que permite aos entrevistados a possibilidade de demonstrarem suas perspectivas e entendimentos sobre o lazer.

Contudo, em alguns momentos, o artigo naturaliza algumas coisas a respeito da relação entre lazer e saúde. Afirmações como "[...] lazer pode contribuir com a saúde física, com atividades físicas sendo realizadas durante os momentos de lazer, também contribui com saúde mental, emocional e social, a partir de diálogos e ‘estar com o outro’ (p.26)”, aparecem algumas vezes sem análises mais complexas, o que resulta em uma visão funcionalista de lazer. A ausência de problematizações de como essa relação se constrói, para quem e em quais condições, contribui com a naturalização de uma ideia homogênea de lazer e saúde (Oliveira, Brunetto e Essig, 2025).

No texto "Lazer e Saúde Mental no Contexto da Pandemia da COVID-19: Algumas Lições Aprendidas" de Jéssica Barata *et al.* (2024), também publicado na Revista Licere, buscou-se compreender, por meio da percepção de moradores da Região Metropolitana de Belém, como o lazer foi ressignificado durante a pandemia por COVID-19 (2020-2022) e quais foram os aprendizados dessa experiência.

Com isso, o texto indica como o lazer é usualmente visto de maneira funcionalista, o que acarreta em problemáticas. Apesar desse apontamento, o artigo encaminha que, em alguns casos, essa crítica ao funcionalismo precisa ser relativizada, vez que, sob o capitalismo, essas práticas se tornam fundamentais para a manutenção da saúde. Essa ideia opera como uma forma de adaptação ao capital e não como um real enfrentamento, o que poderá esvaziar o potencial de criação e resistência em torno do lazer.

O texto "O Direito à Cidade, População Idosa e Atividade Física de Lazer em Salvador–BA", de Andson Silva e Silvana Carvalho (2025), parte do princípio de que a atividade física é fundamental para melhorar aspectos físicos e mentais e, quando realizadas no ambiente urbano, relacionam-se diretamente com o direito à cidade.

Diante disso, os autores analisam o uso de praças públicas em Salvador por meio de entrevistas, com o objetivo de compreender os motivos pelos quais os idosos utilizam esses espaços e quais as atividades que eles realizam lá. A pesquisa indica que a maioria dos idosos que frequenta algumas das praças é fisicamente ativa e faz atividades como alongamentos e caminhadas.

Ainda que os autores mobilizem referências críticas sobre lazer e direito à cidade, há a escolha em não adotar uma perspectiva crítica radical, acerca das articulações entre saúde e lazer, limitando-o em uma perspectiva funcionalista ao

afirmar que o lazer é funcional à saúde. Destaca-se que o cerne da questão não está em que essa relação não possa existir e sim que é fundamental tensionar as visões sobre o fenômeno, tecendo críticas à colonização do lazer por discursos médicos que, como apontamos anteriormente, permeiam esse debate desde o século XIX.

O artigo “Possíveis relações entre lazer e crossfit”, de Ana Nascimento *et al.* (2024), busca investigar a prática do crossfit como experiência de lazer, por meio de uma entrevista com 20 alunos. Do ponto de vista da saúde, o artigo se baseia em concepções amplamente difundidas, utilizando de métricas mensuráveis para compreender os benefícios do crossfit, como a melhora de condicionamento, controle de doenças crônicas, redução de ansiedade e afins. Esses aspectos são importantes para a compreensão dos efeitos fisiológicos do exercício físico. Ademais, quando a pesquisa está centralizada em lazer e não em rendimento ou quando se busca uma compreensão de saúde afastada da lógica neoliberal, é fundamental que se aprofunde nos entendimentos sobre esses temas. Em alguns momentos, as autoras parecem reconhecer as contradições em torno do entendimento de lazer, especialmente no que se refere à lógica funcionalista presente em algumas das respostas dos alunos.

Já o texto “Práticas de Lazer e o Envelhecimento Saudável: Mito ou Realidade?”, de Aguiar *et al.* (2024), publicado na revista *Licere*, as autoras abordam, por meio de um estudo da arte, o tema lazer e as práticas de lazer realizadas por pessoas idosas. Foi evidenciado que o lazer, por mais que seja assegurado constitucionalmente, não é plenamente garantido à população, sobretudo à população idosa (faixa etária que menos realiza práticas de lazer).

Dentre as práticas de lazer que os idosos realizam, há uma prevalência do lazer físico-corporal, aliada a uma concepção do lazer de um ponto de vista

fundamentalmente médico, que traria manutenção e melhora da saúde física e mental das pessoas idosas. Foi observada uma recorrente preocupação estética e de autoestima por parte dos idosos, que buscam nas práticas de lazer uma forma de melhorar a qualidade de vida. O estudo faz também um recorte da influência da pandemia de covid-19 na saúde dessa população e aponta que houve menos prática de lazer, com maior recorrência das práticas de lazer virtual, no contexto de isolamento social, embora o acesso às tecnologias seja restrito.

O texto se baseia em leis e diretrizes, nacionais e internacionais, para justificar que o lazer, embora seja um direito, não é plenamente acessado por todos, por falta de políticas públicas ou recursos básicos inacessíveis. Ademais, as autoras constatam que há pouca discussão acadêmica focada nos estudos do lazer em relação à população idosa. Em alguns momentos, o texto adota uma visão funcionalista de lazer e não se aprofunda nas contradições sociais que estruturam o acesso

Ao mesmo tempo, o texto aponta elementos críticos importantes. Por exemplo, os autores reconhecem que o lazer não é apenas uma atividade complementar, mencionando as desigualdades de acesso e criticando as fragilidades das políticas públicas.

O texto “Bio-Lazer: Diretrizes pedagógicas como resistência à mercantilização da educação e seu impacto na saúde mental positiva dos adolescentes”, publicado na revista RBEL por Castaño (2025), faz uma análise das políticas educacionais das escolas latino-americanas através de uma etnobiografia, em uma escola em Medellín, Colômbia, ponderando como ponto central o bem-estar emocional e mental dos alunos, bem como examinar os processos que os influenciam.

Os espaços escolares têm sido instrumentalizados a serviço de uma lógica neoliberal de negação do lazer, valorização da produtividade, pedagogia do controle e introdução de currículos internacionais, impactando de forma negativa a saúde mental dos alunos. Uma forma de resistência a esse cenário apresentado é a adoção do bio-lazer nas escolas.

Segundo o autor, o bio-lazer é constituído por pilares epistemológicos como o bioconhecimento, a negação dos modelos coloniais de extrativismo, práticas lúdicas e o lazer heterogêneo, de maneira que seus atores possam questionar e criticar a ideologia capitalista vigente, imposta nos ambientes educacionais. A etnografia reflexiva, realizada na escola em questão, centraliza os interesses e a participação dos estudantes, a fim de potencializar a saúde mental de alunos e professores, gerando uma escola mais saudável, sem a pretensão de formular uma lei replicável às outras escolas.

O estudo de Castaño (2025) elenca pontos cruciais para que o objetivo central seja alcançado, como a adaptação curricular que equilibre atividades de recreativas e acadêmicas; maior participação política dos alunos nas decisões da escola; maior apoio psicológicos aos estudantes; aumento da carga horária semanal do ensino da educação física, com foco em atividades menos competitivas e que busquem performance

O autor também cita a transformação da instituição em um espaço mais lúdico, com jogos e brincadeiras que promovam o bem-estar; a adoção de educação ambiental, o que trará mais contato dos discentes com a natureza; a valorização de eventos artístico-culturais, com maior participação de movimentos estudantis e; finalmente, o apoio aos professores, com diminuição da carga administrativa, atividades recreativas e atendimento psicológico e de Serviço Social.

O autor evidencia que a falta de saúde mental, enfrentada pelos estudantes, pode ser atribuída às questões sociais, financeiras e, principalmente, às imposições ideológicas neoliberais nos ambientes escolares latino-americanos, evitando abordar o conceito de saúde mental por um ponto de vista puramente biomédico e considerando os aspectos sociais e pedagógicos que o permeiam.

O texto “Lazer Terapêutico: Pesquisa-Ação com Trabalhadores de Serviços de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas”, de Pasquim, Campos e Soares (2020), publicado na revista Movimento, buscou compreender, através de uma pesquisa-ação, como ocorre a representação do lazer cotidiano, consumo de drogas e educação sobre drogas em meio aos trabalhadores da saúde mental em Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e outras drogas (CAPS-AD) na cidade de São Paulo.

Os autores observaram que o lazer, no sistema capitalista, funciona como um escape e alívio às opressões de trabalho e mercado, em que há, assim, uma sobreposição das práticas de lazer alienadas, como o consumo de drogas. Um ponto levantado pelos trabalhadores na pesquisa foi o papel do lazer, enquanto forma de substituir a adição em drogas, que serviria como maneira de correção aos comportamentos desajustados e até mesmo evitar o suposto “caminho das drogas”.

Além disso, o lazer foi aplicado nesses espaços numa visão funcionalista, sendo uma espécie de “recompensa” após a participação dos usuários nas atividades consideradas obrigatórias, como consultas e grupos de apoio, expondo uma lógica disciplinadora e de controle social. A representação do consumo de drogas, segundo o estudo, marca-o como escolha individual, ligado a uma vilanização das drogas e a reafirmação que os usuários adictos possuem fraqueza e falta de vontade, um discurso

liberal que posiciona o consumo de drogas como um fenômeno individual, como se fosse isolado de outras dinâmicas sociais.

Ainda nesse contexto, foi evidenciada a visão que o consumo de drogas está fortemente relacionado com o abandono social e à insegurança, colocando, ainda, que uma “caçada” aos indivíduos dependentes, juntamente com a total abstinência, são ineficazes no tratamento de vícios. Em relação à educação sobre as drogas, foi posto que há uma inutilidade de programas educativos baseados no amedrontamento e que eles gerariam um afastamento do público jovem com os profissionais da saúde, que possuem informações sobre as substâncias. Ademais, segundo os autores, a visão prevencionista do consumo das drogas é ilusória, uma vez que, tanto de forma antropológica, quanto historicamente, essa prática sempre ocorreu, enquanto uma possível estratégia seria o uso do lazer enquanto ambiente gerador de reflexões e discussões sobre o tema.

O texto “Narrativas pedagógicas da Educação Física em tempos de precariedade”, publicado na revista Motrivivência por David Kirk (2023), traz uma reflexão acerca do papel da Educação Física e da pedagogia do esporte na resposta às precariedades sociais, advindas da crescente economia capitalista (semelhante à pejotização), acentuadas durante o período de pandemia da COVID-19, no Reino Unido.

Kirk faz um apanhado histórico do papel da Educação Física. Na relação com as políticas neoliberais, na década de 1970, era esperado que, com o aumento da automatização do trabalho, houvesse uma maior disponibilidade de tempo livre, que seria ocupado por práticas dominadas pela EF, fornecendo aos jovens mais atividades de lazer.

Em 1980, o lazer foi associado com benefícios à saúde, em resposta às crescentes condições relacionadas ao sedentarismo, como obesidade e doenças cardiovasculares. A partir da década de 1990, a intensificação da lógica da atividade física como remédio ligou o maior tempo de lazer à um encorajamento aos comportamentos sedentários, levando a um forte combate da obesidade infantil, intermediado por doses de exercícios físicos. Esse quadro restringiu a educação da sociedade do lazer e um aumento das práticas esportivas descontextualizadas, focadas em técnicas.

Em contrapartida às visões tecnicistas de promoção de saúde pela E.F. (vide atividades vigorosas), o autor coloca a pedagogia do afeto como ponto chave na discussão do papel da profissão, sobretudo ao lidar com os jovens em tempos de precariedade. Kirk discute as implicações da precariedade vivida por profissionais da Educação Física em escolas, que devem ser socialmente críticas às questões como racismo, sexismo, pobreza, guerras e migração, que são intensificadas pelo neoliberalismo.

O texto “Lazer e saúde mental: percepções e práticas no Rio Grande do Norte/RN”, de Nascimento, Lucena e Silva (2024), publicado na revista Motrivivência, correlaciona as experiências de lazer e a saúde mental dos habitantes do Rio Grande do Norte, durante a pandemia de covid-19. Através de um questionário, usado para a elaboração de uma nuvem de palavras, foi observado que os participantes concebiam o conceito de saúde mental como “estar bem consigo mesmo”, além de uma visão cartesiana de corpo e mente separados. As práticas de lazer realizadas pelos entrevistados foram de prevalência físico-esportiva, especialmente aquelas feitas dentro da própria residência, pelo contexto de pandemia (outro ponto levantado foi a maior

procura por alimentos saudáveis nesse período). Outras práticas valorizadas foram as de interesse virtual, com maior procura por *lives*, *podcasts*, jogos, filmes, séries, dentre outros.

Verificou-se, finalmente, que as práticas de lazer no âmbito da pandemia sofreram alterações e contribuíram para o bem-estar, como também para noções de cuidado dos entrevistados. No entanto, não houve discussões acerca de como as influências político-sociais do período em questão acarretaram na saúde mental dos participantes.

O texto “O Lúdico em Contexto de Saúde: Inter-relações com as Práticas Humanizadas”, publicado na revista Motrivivência por Bataglion e Marinho (2019), conta com a descrição de um estudo de investigação de campo, que analisa o uso do lúdico por profissionais multidisciplinares (psicólogos, educadores físicos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais), que atuam na reabilitação de crianças com deficiência (especialmente autistas e reabilitação intelectual) em um instituição de saúde em Santa Catarina.

Dada a complexidade na definição do conceito de lúdico, as autoras ressaltam que houve dificuldade por parte dos profissionais em reconhecê-lo nas práticas realizadas pelos pacientes, embora tivesse havido noções de prazer e diversão (características da ludicidade). Além disso, o lúdico foi visto dentro da própria prática profissional, em que “brincar” se torna quase um requisito na área. Também foi ressaltado que há uma ausência de disciplinas ligadas ao lazer e ao lúdico no Ensino Superior das áreas em questão, que podem ser utilizadas para o desenvolvimento humano de todas as idades.

Conclusivamente, o uso da ludicidade nas práticas reabilitativas em crianças com deficiência se mostrou eficaz, tanto na prática profissional (embora diferentes profissionais façam usos de maneiras distintas, pela natureza da abordagem física/motora ou psicológica), quanto na resposta dos pacientes, atendendo aos objetivos de melhoria à saúde das crianças, em uma cadeia de atores interdisciplinares.

Conclusão

A relação saúde e lazer pode ser uma relação interessante, desde que seja feita de forma crítica e aprofundada. Muitos estudos e práticas profissionais têm tratado o lazer como atividade física, voltado às melhorias de métricas relacionadas ao condicionamento corporal, seguindo um pensamento funcionalista.

Durante a análise dos artigos, percebemos que parte deles, que buscavam articular lazer e saúde, fez o movimento de analisar se determinada população tem acesso a esses direitos. Em comum, os autores reconhecem que o lazer tem potencial para impactar na saúde de diferentes grupos sociais, mas que o acesso é desigual, uma vez que as políticas públicas são pouco eficientes, os espaços urbanos pouco adequados e ainda existem barreiras econômicas e sociais. Parte dos textos buscam, em maior ou menor grau, tensionar os entendimentos de lazer e saúde, com alguns ainda limitados às ideias funcionalistas e pouco ampliadas.

É importante destacar que a categoria saúde, mesmo quando entendida de forma ampliada, fugindo do modelo biomédico, opera dentro de uma lógica normativa, determinando padrões e métricas, estabelecendo uma ideia de suposto equilíbrio. Essa noção de equilíbrio carrega em si uma ideia de comedimento, autorregulação, como se ocorresse um cuidado de supostas falhas e desvios, o que demonstra ser uma falta de

aceitação da instabilidade e do caos como parte da vida. A saúde, mesmo quando apropriada por discursos progressistas, está profundamente ligada a uma gestão dos corpos e à prescrição de condutas e de modos de viver. A solução então seria abandonar a categoria saúde? Acreditamos que não, mas tensioná-la sob uma perspectiva crítica, contribuindo para uma desestabilização dessa suposta neutralidade e de uma pretensa universalidade, o que poderá nos ajudar nos passos seguintes.

Ao articular entendimentos críticos de saúde e lazer, compreendemos que nenhum deles deve ser reduzido aos fatores individuais e comportamentais. Trabalhadores e trabalhadoras, por exemplo, muitas vezes vivenciam a precariedade do tempo livre e que, por falta de condições materiais, tempo, equipamentos públicos e também por barreiras simbólicas e sociais, não usufruem de um lazer pleno. Por fim, promover a saúde por meio do lazer não deve significar subordinar o lazer aos objetivos médicos, mas sim atribuir sentido a essas experiências, reconhecendo seu valor autônomo e ampliando as possibilidades de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Adriana Drummond de; THOMES, Caroline Rodrigues; MIOTTO, Maria Helena Monteiro de Barros. Práticas de lazer e o envelhecimento saudável: mito ou realidade? **Licere**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 1–17, 2024.
- BACHELADENSKI, Miguel Sidenei; MATIELLO JÚNIOR, Edgard. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2569–2579, 2010.
- BARATA, Jéssica Cristina Lobo; HAMOY, Juliana Azevedo; LOBATO, Flavio Henrique Souza; ALBERTO, Diana Priscila Sá. Lazer e saúde mental no contexto da pandemia da Covid-19: algumas lições aprendidas. **Licere**, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 1–30, 2025.
- BATAGLION, Giandra Anceski; MARINHO, Alcyane. O lúdico em contexto de saúde: inter-relações com as práticas humanizadas. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 57, 2019.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, ano XIX, n. 48, p. 69–88, ago. 1999.

BREILH J. **Critical epidemiology and the people's health**. Nova York: Oxford University Press, 2021.

CASTAÑO, J. D. O. Bio-lazer: diretrizes pedagógicas como resistência à mercantilização da educação e seu impacto na saúde mental positiva dos adolescentes. **RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 11, n. 02, p. 1–16, 2025.

JONSDOTTIR, Ingibjörg H. *et al.* A prospective study of leisure-time physical activity and mental health in Swedish health care workers and social insurance officers. **Preventive Medicine**, San Diego, v. 51, n. 5, p. 373-377, 2010.

KIRK, David. Narrativas pedagógicas da Educação Física em tempos de precariedade. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1–12, 2023.

KNUTH, Alan G.; LEITE, Giulia Salaberry; SANTOS, Sueyla Ferreira da Silva dos; CROCHEMEORE-SILVA, Inácio. Is it possible to decolonize the field of physical activity and health? **Journal of Physical Activity and Health**, v. 21, p. 633–635, 2024.

LOCH, M. R. *et al.* Associação entre domínios da atividade física e sintomas depressivos em adultos brasileiros: todo movimento conta? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, e00095723, 2024.

MASCARENHAS, F. **Lazer e grupos sociais**: concepções e método. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2000.

MENDES, M. I. B. de S. Lazer Ativo e Saúde: Perspectivas e Desafios. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 318–329, 2014. DOI: [10.35699/1981-3171.2014.1046](https://doi.org/10.35699/1981-3171.2014.1046). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1046>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep., 1993.

NASCIMENTO, Ana Flávia Sardinha *et al.* Possíveis relações entre lazer e CrossFit. **Licere**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, set. 2024.

NASCIMENTO, Victor Ferreira do; LUCENA, Matheus Dantas de; SILVA, Priscilla Pinto Costa da. Lazer e saúde mental: percepções e práticas no Rio Grande do Norte/RN. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 1–20, 2024.

OLIVEIRA, Pamela Tamara Gomes de; BRUNETTO, Sara; ESSIG, Carolina Medero Rocha. Promoção de saúde através de espaços públicos de lazer: percepção dos usuários. **Licere**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, mar. 2025.

PALMA, Alexandre. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista de Educação Física**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 97–106, 2000.

PASQUIM, Heitor Martins; CAMPOS, Celia Maria Sivalli; SOARES, Cassia Baldini. Lazer terapêutico: pesquisa-ação com trabalhadores de serviços de saúde mental, álcool e outras drogas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26004, 2020.

PONDÉ, Milena Pereira; CAROSO, Carlos. A critical view of the use of the concept of leisure as a tool analysis in mental health studies. **Loisir et Société / Society and Leisure**, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 585–602, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, A. M.; SÁ DE CARVALHO, Silvana. O Direito à Cidade, População Idosa e Atividade Física de Lazer em Salvador-BA. **Licere**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 1–37, 2025.

SILVA, Bruno Costa; ABRAÃO, Kelber Ruhena. Reflexões teóricas sobre lazer e promoção da saúde no contexto da gestão de políticas públicas. **Arquivos**, v. 10, n. 17, 2023.

SILVA, Marcone Rodrigues da; ROSA, Maria Cristina. Lazer e saúde em periódicos científicos no início do século XXI: modos de aproximação. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 8, n. 3, p. 43–60, set./dez. 2021.

TOMASI, A. R. P.; REIS, M. R. de C.; BONIAR, M. L. A. Á. Acolhimento, produção de saúde e lazer: interfaces possíveis (e necessárias) entre a saúde e os estudos do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 1–23, mar. 2025.

Endereço dos(as) Autores(as):

Marcos Vinícius de Siqueira Freire
Endereço Eletrônico: marcos.freire@ufpe.br

Verônica Toledo Saldanha
Endereço Eletrônico: veronica.usa24@gmail.com

Fernanda Stefany Conceição Carneiro da Cunha
Endereço Eletrônico: fernanddacunhha@gmail.com